

CONTRIBUIÇÕES DO PIBID DE PEDAGOGIA NA FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL

Kétsia Ferreira Viana Bezerra Dias¹; Elisabete Carlos do Vale²

¹Universidade Estadual da Paraíba- diasketsia@gmail.com; ²Universidade Estadual da Paraíba- elisabetevalepibid@gmail.com

Resumo: O presente artigo tem como objetivo principal versar as contribuições do PIBID de Pedagogia para a formação inicial dos licenciandos bolsistas do ensino básico a partir de experiências vivenciadas em uma escola municipal de Campina Grande-PB. O estudo de caráter qualitativo salienta a importância do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência na formação inicial dos pedagogos, pois subsidia os professores em suas futuras práticas pedagógicas e contribui para que possamos atender às exigências das diversas situações e atividades do cotidiano escolar, a partir da análise e reflexão sobre a prática docente, numa perspectiva emancipadora. Para tanto, o estudo apresenta reflexões a cerca dos desafios na formação docente inicial com base no teórico Brito (2006), e envolve a valorização dos processos formativos dos professores a partir do PIBID com base nos autores Rausch e Frantz (2013), dentre outros. Desse modo, o percurso metodológico utilizado para alcançar o objetivo proposto se fundamenta na leitura bibliográfica sobre a temática e nas experiências vivenciadas desde setembro de 2016 à novembro de 2017 em uma escola municipal de Campina Grande-PB parceira do programa, no 1º e 2º ano do Ensino Fundamental I na qual desenvolvo atividades que abrangem diferentes características e dimensões da iniciação à docência necessárias para a formação inicial. Portanto, percebeu-se que o Programa contribuiu no desempenho da atividade docente ao oferecer suporte à prática pedagógica inicial diante das necessidades, dificuldades e desafios do ato de ensinar para que favoreça o repensar da prática pedagógica através do incentivo de uma metodologia adaptada ao contexto escolar.

Palavras-chave: PIBID, Pedagogia, Formação Inicial.

Introdução

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, denominado PIBID, tem como base legal a Lei nº 9.394/1996, a Lei 11.273/2006 e o Decreto nº 7.219/2010 e é coordenado pela Diretoria de Educação Básica Presencial (DEB) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O objetivo geral do PIBID de acordo com o Ministério da Educação (MEC) é incentivar a formação de docentes em ensino superior e proporcionar oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem bem como contribuir para a articulação entre teoria e prática a favor da melhoria do ensino nas escolas públicas em que o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) esteja abaixo da média nacional, de 4,4. Outro objetivo do projeto PIBID é também proporcionar o contato com a realidade escolar para uma formação docente

contextualizada e ampliada aos pibidianos como espaço aberto para construção de sentidos e significados para formar pessoas capazes de ler o mundo dentro de uma perspectiva integradora.

O presente trabalho é resultado das experiências vivenciadas desde setembro de 2016 à novembro de 2017 em uma escola municipal de Campina Grande-PB parceira do programa, no 1º e 2º ano do Ensino Fundamental I na qual são desenvolvidas atividades que abrangem diferentes características e dimensões da iniciação à docência, entre as quais:

- II. desenvolvimento de ações que valorizem o trabalho coletivo, interdisciplinar e com intencionalidade pedagógica clara para o processo de ensino-aprendizagem;
- V. análise do processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos ligados ao subprojeto e também das diretrizes e currículos educacionais da educação básica;
- VI. leitura e discussão de referenciais teóricos contemporâneos educacionais para o estudo de casos didático-pedagógicos;
- VII. cotejamento da análise de casos didático-pedagógicos com a prática e a experiência dos professores das escolas de educação básica, com seus saberes sobre a escola e sobre a mediação didática dos conteúdos;
- VIII. desenvolvimento, testagem, execução e avaliação de estratégias didático pedagógicas e instrumentos educacionais, incluindo o uso de tecnologias educacionais e diferentes recursos didáticos. (BRASIL, 2016)

Então, busca-se oferecer suporte à prática pedagógica inicial diante das necessidades, dificuldades e desafios do ato de ensinar para que possamos repensar a prática pedagógica. “O repensar sobre a prática leva, a nós professores, a reconfigurações da própria prática pedagógica e coloca no centro das discussões o papel do professor como protagonista do seu desenvolvimento profissional, ou seja, da sua profissionalidade” (BRASIL, 2015). Assim, essa é uma das contribuições do PIBID para a minha formação enquanto bolsista do programa, pois auxilia também no atendimento dos alunos com dificuldades na escrita e na leitura, durante os anos iniciais do Ensino Fundamental I. Então, contribui para que os pedagogos redefinam “a sua maneira de pensar e agir na docência, proporcionando novas possibilidades de estarem resolvendo seus dilemas”. (RAUSCH; FRANTZ, 2013).

Assim, o presente estudo justifica a importância do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) com o objetivo de compartilhar as principais contribuições do mesmo para a formação docente inicial enquanto bolsista do subprojeto de Pedagogia do PIBID/UEPB.

Metodologia

O percurso metodológico utilizado nesta pesquisa se fundamenta na leitura bibliográfica sobre a formação docente inicial com base nos autores Brito (2006), Rausch e Frantz (2013), pois “sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas” (LAKATOS; MARCONI, 2003), com o objetivo de reunir as informações e dados que servirão como base da pesquisa. Desse modo, o procedimento da leitura bibliográfica utilizada na presente pesquisa

permite salientar a contribuição da pesquisa realizada, demonstrar contradições ou reafirmar comportamentos e atitudes. Tanto a confirmação, em dada comunidade, de resultados obtidos em outra sociedade quanto à enumeração das discrepâncias são de grande importância. (LAKATOS; MARCONI, 2003).

Tal pesquisa qualitativa foi realizada através da atuação no PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) como uma das formas de coleta de dados em sala de aula no qual está sendo de suma importância para a minha formação profissional, pois participei ativamente do processo de alfabetização e letramento dos educandos. Desse modo, utilizei do conhecimento empírico, pois parti das minhas experiências pela "possibilidade que oferece de maior concretude às argumentações, por mais tênue que possa ser a base fatural. O significado dos dados empíricos depende do referencial teórico, mas estes dados agregam impacto pertinente, sobretudo no sentido de facilitarem a aproximação prática." (BAFFI, 2002 apud DEMO, 1994, p. 37)

O método qualitativo utilizado na presente pesquisa foi para possibilitar a coleta de dados da realidade, pois esse método de acordo com Córdova e Silveira (2009) não se preocupa com a quantificação dos dados e resultados, mas, sim, em buscar explicações para o porquê das coisas, pois os dados da pesquisa são analisados subjetivamente pelo pesquisador. Assim, a pesquisa qualitativa é caracterizada pela objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências. A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. (CÓRDOVA; SILVEIRA, 2009).

Resultados e Discussão

A formação inicial de professores para a educação básica é um momento imprescindível no processo de formação e quando o graduando participa do Programa de Iniciação à Docência no subprojeto de Pedagogia é um salto qualitativo na sua formação porque se têm a oportunidade de desenvolver de modo sólido as competências previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. De fato,

a formação inicial representa um espaço no qual o professor vivencia questões preliminares do exercício profissional e, desse modo, há de ser reconhecida como basilar na trajetória de aprendizados docentes. Considerar esse aspecto significa, por um lado, avançar na busca de superação das propostas formativas centradas na racionalidade instrumental ou tecnocrática e, por outro lado, implica na valorização do imbricamento teoria/prática como possibilidade de se efetivar a formação de docentes críticos e, sobretudo, criativos. (BRITO, 2006)

Enquanto bolsista do PIBID percebo que as novas metodologias de ensino adotadas na escola que atuo rompem com o ensino tradicionalista que tenta controlar e padronizar os alunos, pois a perspectiva adotada é de caráter construtivista.

No construtivismo o aluno deixa de ser um mero expectador para ser o sujeito do seu próprio conhecimento e o educador torna-se o mediador e não um simples reprodutor de ideias e práticas como é característico do ensino tradicional. Desse modo, permite conceber o conhecimento como algo que não é dado e sim construído e constituído pelo sujeito através de sua ação e da interação com o meio. Assim, o sentido do construtivismo na educação diferencia-se da escola como transmissora de conhecimento, que insiste em ensinar algo já pronto através de inúmeras repetições como forma de aprendizagem.

A aprendizagem na perspectiva construtivista defendida por Piaget o aluno é responsável pela construção do seu conhecimento, pois é ele quem determina quando, como e o que aprender respeitando o seu tempo. Nesse processo o aluno conduz a aquisição do seu conhecimento e o professor entra nesse cenário como um auxiliar para facilitar as etapas evolutivas dessa construção em que o aluno é o centro do processo educativo. Segundo Piaget, o conhecimento é construído na interação entre sujeito e o objeto de forma gradual em etapas ou estágios sucessivos. Para ele, o sujeito para construir seu conhecimento precisa passar pela adaptação, assimilação e acomodação. Desse modo, são desenvolvidas atividades lúdicas no cotidiano escolar como um instrumento facilitador da aprendizagem que visam o pleno desenvolvimento dos alunos e aquisição do conhecimento.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência contribui para uma formação docente nessa perspectiva na qual é possível resgatar a base reflexiva e a autonomia da prática docente, pois os bolsistas participam da realidade escolar e buscam desenvolver soluções por meio de intervenções pedagógicas frente às dificuldades no processo de ensino-aprendizagem que os alunos apresentam. Dessa forma,

o programa tem contribuído para a formação inicial de professores mais contextualizada à realidade educacional, com mais conhecimento prático e teórico acerca da profissão docente, proporcionando uma formação mais ampliada aos licenciandos que dele participam, assim como, destaca-se a ampliação de tempos e espaços da formação dos bolsistas envolvidos. (RAUSCH; FRANTZ, 2013)

De acordo com Regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência a estratégia de articulação do PIBID com os programas de formação inicial de Professores da Educação Básica na IES, com os programas educacionais do MEC e com os sistemas de ensino teve início em 2007 para aproximar os licenciandos ao contexto da escola básica desde o princípio de sua formação. Na minha concepção, o programa ajudou-me a confirmar a escolha pela profissão de docente e contribui para tornar-me mais consciente dos problemas que surgem na realidade da educação brasileira. Desse modo, contribui para atender às exigências das diversas situações e atividades do cotidiano escolar, a partir da análise e reflexão sobre a prática docente, numa perspectiva emancipadora. No entanto, diante dos desafios que encontramos no contato inicial com a sala de sala:

Temos clareza de que a formação inicial não dá conta da sala de aula, dos ritmos de aprendizagem dos alunos, das influências externas e internas que a escola sofre e das diversidades e especificidades da educação brasileira. Para que tenhamos condições de enfrentar os desafios que são postos diariamente na escola e superar as deficiências do processo formativo, precisamos compreender que a prática é o ponto de partida e de chegada do processo de formação. (BRASIL, 2015)

A formação inicial através do PIBID permite aos bolsistas um conhecimento antecipado para saber lidar com as dificuldades enfrentadas no âmbito escolar para que ocorra um melhor desempenho dos alunos. E fazer com que os alunos se aproximem cada vez mais da escola, mas para que aconteça essa proximidade é necessário que a prática pedagógica contemple um prazer pela aprendizagem, de maneira lúdica, no qual possa ter um ambiente bem acolhedor, abrindo espaço para a socialização e a criticidade.

É evidente a contribuição do programa no subprojeto de Pedagogia ao promover a relação entre a teoria estudada no campo acadêmico e

a prática cotidiana da profissão docente. Pois, ao chegar à escola sem experiência na docência, pois de maneira gradativa fiz a relação com a teoria, hora próxima, hora distante da realidade da Educação Básica. Então, é uma oportunidade de vivenciar o meio escolar e perceber o que funciona ou não na prática.

Os dados analisados evidenciam que o programa tem contribuído significativamente para a formação inicial dos bolsistas acerca da profissão docente porque inseri o graduando no campo de trabalho e diminui o choque com a realidade no início do seu exercício docente “no qual, ideais construídos na academia são desconstruídos ao entrarem em contato com a realidade escolar” (RAUSCH; FRANTZ, 2013) o que nos leva a uma constante reflexão sobre o fazer docente. Assim, o PIBID possibilita a iniciação da formação dos pedagogos que desenvolvem projetos que visam à aplicação de metodologias de caráter inovador e interdisciplinar adaptadas ao contexto escolar, principalmente da alfabetização, porque os alunos das escolas parceiras do programa têm defasagem no processo de aprendizagem de leitura e escrita. Para isso, é desenvolvido, por exemplo, o reforço pedagógico a partir de atividades que envolvem reconhecimento de letras e famílias silábicas a partir dos jogos pedagógicos de maneira contextualiza e com finalidades didático-pedagógicas que auxiliam nesse processo por meio de um trabalho de caráter inovador e interdisciplinar. Conforme já mencionado em outro artigo, o trabalho com esses alunos “é feito de forma rotineira, como uma sequência do que foi visto no dia ou durante a semana do aluno para criar novos hábitos de estudos, adequando-se as dificuldades apresentadas por cada um, proporcionando uma aprendizagem de maneira gradativa e com a participação ativa dos alunos a partir desse atendimento diferenciado para tentar solucionar tais dificuldades e serem promovidos para a série ou fase seguinte”. (DIAS; RODRIGUES, 2017)

Ademais, o campo da formação inicial a partir deste programa se torna estimulante diante dos inúmeros desafios que o início da carreira docente possui como a desvalorização e o baixo remuneração da profissão, devido ao contexto político e social atual. Então, está sendo de suma importância a implantação e a implementação do PIBID como uma política pública para uma formação docente de qualidade.

Conclusões

Diante do exposto, o PIBID tem contribuído para a formação docente inicial mais competente e ciente da realidade em que atuarão. Desse modo, o professor pode adotar uma postura crítica frente ao atual contexto educacional de

forma responsável como sujeito reflexivo que perceba a realidade que está inserido e a partir dela assumir uma postura como intelectual transformador que é capaz de fomentar transformações no contexto educacional e social.

Enquanto pedagoga em formação devo estar atenta e sensível a cada nova demanda que a realidade apresenta no ato educativo, buscando interferir adequadamente, nessa mesma realidade bem como versar nossa prática pedagógica com a realidade do aluno e assim poder sanar ou ao menos amenizar os problemas detectados em sala de aula. Desse modo, não devo trabalhar de forma fragmentada e sim com a utilização de textos que levem o aluno a refletir e compreender tendo em vista que a prática de ensino é constituída de muitos obstáculos e desafios. Então, é a partir deste momento que qualquer educador necessita delimitá-los e compreendê-los buscando, desta maneira, formas para sanar as dificuldades, através de suas experiências reflexivas, pois o educador quando reflete, desperta o gosto e o sentido pelo saber, tornando-se, mais autônomo na sua prática cotidiana.

Portanto, é importante que a prática docente seja democrática, dialogada, respeite a diversidade e a heterogeneidade. Que nos permita compreender que cabe ao professor desenvolver processos de reflexão geradores de transformações qualitativas no âmbito educacional, social e pessoal e que a reflexão é possível, enquanto caráter formativo e bem planejado para promover a análise das ações educacionais e propor mudanças.

Referências

BAFFI, M. A. T. Modalidades de Pesquisa: Um estudo introdutório. In: BELLO, J. L. de P. **Pedagogia em Foco**. Petrópolis, 2002. Disponível em: http://usuarios.upf.br/~clovia/pesq_bI/textos/texto02.pdf. Acesso em: 19 nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. Brasília: MEC, 2016. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/15042016-Portaria-46-Regulamento-PIBID-completa.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Interdisciplinaridade no ciclo de alfabetização**. Caderno de Apresentação / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. – Brasília: MEC, SEB, 2015.

BRITO, A. E. **Formação do docente alfabetizador**: revelando as exigências e os desafios. 2006. Disponível em: http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/2006.gt2/GT2_2006_08.PDF. Acesso em: 21 nov. 2017.

CÓRDOVA, F. P. e SILVEIRA, D. T. A pesquisa científica. In: **Métodos de pesquisa**. [organizado por] GERHARD, T. E. e SILVEIRA, D. T.; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

DIAS, K. F. V. B.; RODRIGUES, L. A. Reforço Pedagógico: aliado para a melhoria do desempenho escolar. **I Congresso Brasileiro sobre Letramento e Dificuldades de Aprendizagem**. Campina Grande, 2017. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/conbrale/trabalhos/TRABALHO_EV080_MD1_SA5_ID142_06072017200227.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2017.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.

RAUSCH, R. B.; FRANTZ, M. J. **Contribuições do PIBID à Formação Inicial de Professores na compreensão de Licenciados Bolsistas**. Atos de pesquisa em educação - PPGE/ME. v. 8, n. 2, p.620-641, mai./ago. 2013.

